

**Desenbahia**



Agência de Fomento  
do Estado da Bahia S.A.

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**1º SEMESTRE 2007**

Luiz Alberto Petitinga – Presidente

Marco Aurélio Félix Cohim Silva – Diretor de Administração e Finanças

José Ricardo Santos – Diretor de Operações

## SUMÁRIO

<b>1. MENSAGEM AOS ACIONISTAS .....</b>	<b>3</b>
<b>2. AMBIENTE INSTITUCIONAL .....</b>	<b>4</b>
2.1. ECONOMIA BRASILEIRA .....	4
2.2. ECONOMIA BAIANA .....	5
2.3. DIRETRIZES ESTRATÉGICAS .....	7
<b>3. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>7</b>
3.1. PROGRAMA CREDIFÁCIL .....	7
3.2. PROGRAMAS DE MICROCRÉDITO .....	8
3.3. PROGRAMA PROTÁXI .....	8
3.4. PROGRAMA CREDIAPL .....	8
3.5. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF .....	9
3.6. PROGRAMA PROGEREN .....	9
3.7. PROGRAMA PRÓ-MUNICÍPIOS .....	9
3.8. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA MUNICIPAL .....	9
3.9. FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE – FNE .....	10
3.10. OUTRAS LINHAS BNDES/FINAME .....	10
<b>4. DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS E AÇÕES OPERACIONAIS .....</b>	<b>10</b>
4.1. PROGRAMA JURO ZERO .....	10
4.2. MICROCRÉDITO PARA ATIVIDADES CULTURAIS .....	10
<b>5. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL .....</b>	<b>11</b>
5.1. APROVAÇÕES, CONTRATAÇÕES E LIBERAÇÕES TOTAIS .....	11
5.2. DISTRIBUIÇÃO DAS APROVAÇÕES POR SETOR .....	11
5.3. DISTRIBUIÇÃO DAS APROVAÇÕES POR EIXOS DE DESENVOLVIMENTO .....	12
5.4. DISTRIBUIÇÃO DAS APROVAÇÕES POR FONTES DE RECURSOS .....	12
5.5. DISTRIBUIÇÃO DAS APROVAÇÕES POR PORTE DO EMPREENDIMENTO .....	13
<b>6. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....</b>	<b>13</b>
<b>7. GESTÃO ORGANIZACIONAL .....</b>	<b>15</b>
7.1. GESTÃO DE PESSOAS .....	15
7.1.1. Treinamento .....	15
7.1.2. Promoção da Saúde .....	15

## **1. Mensagem aos Acionistas**

Senhores Acionistas:

A Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A – Desenbahia, submete à apreciação de V.S<sup>as</sup>. as Demonstrações Financeiras relativas ao primeiro semestre do exercício de 2007, elaboradas na forma da legislação vigente.

Com a missão de contribuir para o desenvolvimento estadual através de ações de fomento, a Desenbahia tem procurado nortear sua atuação de acordo com as prioridades definidas no planejamento estratégico do governo. Assim, os resultados obtidos no primeiro semestre de 2007 refletem a preocupação da instituição com a inclusão social, a geração de renda e emprego, a dinamização do desenvolvimento do interior do estado e o apoio a micro e pequenos negócios. Ciente de que a construção desse processo não se dá de forma isolada, a Agência vem constantemente buscando participação e parceria com as secretarias do governo estadual, com as prefeituras e com o governo federal, sobretudo através dos seus agentes de fomento e de apoio ao empresário.

Nesse primeiro semestre, a Desenbahia incrementou em 17% a quantidade de operações de crédito em relação ao mesmo período de 2006, tendo aprovado 6,4 mil operações no montante de R\$ 37,63 milhões, distribuídos por todos os eixos de Desenvolvimento do Estado, o que deverá criar e/ou manter cerca de 8.150 postos de trabalho.

O Fundese (Fundo Estadual de Desenvolvimento Social e Econômico) continua sendo a principal fonte de recursos para a Agência, tendo representado 57,7% do volume financeiro de aprovações.

Ao apresentarmos essas informações, manifestamos nosso especial agradecimento ao governador Jaques Wagner pelo apoio à Agência para continuar contribuindo para o fortalecimento da economia baiana, ao Secretário da Fazenda e presidente do Conselho de Administração, Dr. Carlos Martins, aos membros dos nossos Conselhos, ao corpo funcional, aos acionistas e ao apoio das instituições federais de crédito.

## **2. Ambiente Institucional**

### **2.1. Economia Brasileira**

---

Neste primeiro semestre de 2007, a economia brasileira foi estimulada, principalmente, pelo bom desempenho da demanda interna, favorecida pelo dinamismo do consumo das famílias e pela expansão dos investimentos. A manutenção do controle do índice de inflação permitiu ao Banco Central reduzir a taxa básica de juros em um ponto percentual, saindo de 13% em janeiro para 12% ao ano no início de junho. Apesar da apreciação cambial, com a moeda americana tendo fechado o semestre cotado a R\$ 1,91, o saldo da balança comercial alcançou R\$ 19,57 bilhões, mas com um incremento das importações superior ao das exportações, devido à aceleração do nível da atividade econômica. Por sua vez, o risco país, que atingiu neste semestre o menor valor histórico, fechou o mês de junho em 158 pontos. Com efeito, o bom desempenho dos indicadores macroeconômicos fez com que o volume de investimentos estrangeiros diretos apresentasse um crescimento de 25% em abril, em relação ao mês de março, acumulando nos quatro primeiros meses deste ano o montante de US\$ 10 bilhões. Apesar da decisão do governo federal de redução da meta de superávit primário de 4,25% para 3,8%, com o intuito de permitir um maior volume de investimentos em áreas estratégicas, até maio o superávit primário já equivalia a 6% do PIB, num montante de R\$ 60 bilhões, o que contribuiu diretamente para promover a diminuição da relação entre a dívida pública e o PIB.

O relatório de mercado do Banco Central, do final de junho, aponta para um crescimento do PIB da ordem de 4,34% para 2007, superior ao projetado no início do ano, quando a expectativa era de 3,5%. A perspectiva de um melhor desempenho da economia brasileira por parte do mercado se deve à melhora dos principais indicadores macroeconômicos. Assim, com a projeção de do índice de inflação (3,64%) abaixo do centro da meta<sup>1</sup>, haverá espaço para o Banco Central reduzir ainda mais a taxa básica de juros, cuja previsão para o final do ano é de 10,75%. Por outro lado, a manutenção do superávit primário, aliada ao crescimento do PIB, permitirá uma redução da relação entre a dívida e o PIB, que deverá se situar em 43,9% ao final de dezembro. A conservação do risco país em patamares mais baixos deverá estimular a atração de um maior volume de investimentos estrangeiros diretos. Nesse sentido, a previsão do relatório de mercado do Banco Central passou de US\$ 16,2 bilhões no início do ano para US\$ 25 bilhões ao final de junho. E mesmo com a

---

<sup>1</sup> A meta central tanto para 2007 quanto para 2008 é de 4,5%, com um intervalo de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

expectativa de cotação do dólar a R\$ 1,90 para dezembro, a expectativa é de que as contas externas mantenham a solidez, com o mercado antevendo um superávit da balança comercial de US\$ 42,2 bilhões em 2007. Assim, a tendência é de que a conjunção destes fatores estimule o aquecimento da economia nacional com um reflexo positivo sobre o aumento do volume de capital destinado a investimentos produtivos.

No âmbito das operações de crédito do sistema financeiro nacional, o volume total de crédito somou R\$ 786,1 bilhões, em maio de 2007, representando um crescimento de 20,2% nos últimos doze meses, fazendo com que a relação deste com o PIB atingisse 32%, ante 29,3% em maio de 2006. E para dar suporte à expansão da economia brasileira e elevar a taxa de investimentos, o governo federal lançou o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que prevê investimentos totais de R\$ 411,6 bilhões, para o período 2007/2010, em cinco setores estratégicos: petróleo e gás, energia elétrica, saneamento e habitação e energia. Para implementar estes projetos em áreas estratégicas, o governo federal deverá contar com a participação efetiva do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, uma vez que o mesmo financiará diversos destes projetos em áreas distintas. Nos últimos doze meses, as aprovações do BNDES somaram 88,3 bilhões, equivalendo a um aumento de 67% em relação aos doze meses anteriores. Já as consultas formuladas ao BNDES, no mesmo período, atingiram R\$ 118,38 bilhões, representando um acréscimo de 27% em relação aos doze meses anteriores, o que demonstra a intenção do empresariado em realizar novos investimentos.

## **2.2. Economia Baiana**

---

O primeiro semestre de 2007 mostrou-se positivo para o setor de comércio, para a produção de grãos e para alguns segmentos industriais. Por outro lado, segmentos da indústria de transformação com maior representatividade na produção industrial não apresentaram bom desempenho no período.

A Bahia foi um dos poucos estados brasileiros que apresentou taxa negativa de crescimento (-0,2%) da produção industrial no período de janeiro a maio, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho está associado ao comportamento da indústria de transformação. Apesar do bom desempenho de segmentos como Alimentos e Bebidas (+15,6%), Borracha e Plásticos (+12,7%) e Minerais Não-Metálicos (+6%), cinco gêneros industriais apresentaram queda, com destaque para Veículos Automotores (-10,8%), Papel e Celulose (-6,1%) e Refino de Petróleo e Álcool (-5%).

Se o desempenho industrial no estado não foi tão positivo, o comércio registrou crescimento de 9,8% no volume de vendas até maio, em relação ao mesmo período de 2006, tendo apresentado expansão em praticamente todos os segmentos, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), realizada pelo IBGE, em parceria com a SEI. Essa performance do setor de comércio já vem ocorrendo desde 2003, motivada por diversos fatores, dentre os quais a estabilidade monetária, a expansão do crédito, o aumento da renda média dos trabalhadores e a redução da taxa de câmbio, que contribui para o barateamento de artigos importados.

No setor primário, estimativas feitas no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) em maio pelo IBGE, apontam para um crescimento de 27,6% da produção de grãos, em relação ao ano anterior, com destaque para as culturas de soja, algodão, feijão, milho e sorgo. Nas demais lavouras, estima-se um crescimento na produção de mandioca e de cana-de-açúcar. Por outro lado, projeta-se uma queda de 22,7% na produção de café, o que está associado à prática de podas drásticas, ao baixo uso de insumos, substituição do café pelo eucalipto, dentre outros fatores.

No que tange à balança comercial baiana, os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) indicam um crescimento de 10,4% nas exportações da Bahia, em relação ao primeiro semestre de 2006, a despeito do movimento de apreciação cambial. As empresas que mais contribuíram para esse desempenho foram Braskem, Veracel, Bahia Sul Celulose e Cargil; embora figurem entre aquelas de maior volume de exportação em termos absolutos, Petrobrás e Ford registraram decréscimo no período. Por outro lado, as importações apresentaram um crescimento maior, de 21,2%, com destaque para os incrementos registrados por Braskem, Ford, Waytech e Semp Toshiba; já as importações da Petrobrás se retraíram sensivelmente no primeiro semestre. Apesar do maior crescimento das importações, a Bahia apresentou um superávit comercial de R\$ 921,6 milhões até junho de 2007.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a Região Metropolitana de Salvador apresentou uma taxa de desocupação de 14,6% da PEA, em maio de 2007, o que representa um aumento do nível de desemprego na região, cujo índice foi de 13,5% em maio de 2006. Por outro lado, houve um aumento no rendimento real médio dos trabalhadores ocupados, de 12,7% no período, sobretudo no setor público. Com relação aos empregos formais, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apontam para um crescimento substancial no saldo de empregos (admissões-demissões) no período de janeiro a maio, comparando-se os anos de 2007 e 2006. Assim, o saldo

acumulado nos cinco primeiros meses do ano foi de 33 mil empregos contra 18 mil no mesmo período do ano anterior.

No período 2007-2010, o novo modelo de desenvolvimento proposto pelo Governo do Estado estabelece, como algumas de suas bases, a inclusão social, o empreendedorismo e a economia solidária. Além disso, o crescimento econômico deverá ser harmônico em termos territoriais, buscando-se diminuir as desigualdades do interior e intensificando o apoio ao crescimento dos pequenos empreendimentos.

Nesse sentido, a Desenbahia deverá exercer papel fundamental ao longo dos próximos anos, com a contribuição para a consecução dos objetivos do governo estadual, através da prospecção de oportunidades de negócios e da oferta de linhas de crédito direcionadas às prioridades definidas no seu plano estratégico.

### **2.3. Diretrizes Estratégicas**

---

A partir das macro-estratégias definidas pelo governo estadual, a Desenbahia definiu seis objetivos que nortearão sua atuação até o horizonte de 2008:

1. Inclusão Sócio-econômica
2. Interiorização do Desenvolvimento
3. Fortalecimento e Ampliação da Base Empresarial
4. Fortalecimento da Base Municipal
5. Fomento Institucional
6. Sustentabilidade Financeira

A partir das diretrizes estabelecidas para o período 2007-2008, foram efetuados ajustes na estrutura organizacional, elaborado o orçamento do biênio, bem como o programa de metas para o exercício de 2007, contendo metas específicas por gerências e metas globais da organização.

## **3. Programas de Desenvolvimento**

### **3.1. Programa Credifácil**

---

O Programa Credifácil foi lançado em fevereiro de 2003, com recursos do Fundo Estadual de Desenvolvimento Social e Econômico – Fundese, com o objetivo de promover o fortalecimento das micro e pequenas empresas baianas através do financiamento de capital de giro e de investimento fixo para empresas já estabelecidas pelo período mínimo de dois anos no Estado. No primeiro semestre de 2007, a Desenbahia aprovou 78 novas operações

de crédito, no valor total de R\$ 5,12 milhões, o que representou um decréscimo de 10% em valor, em relação ao primeiro semestre de 2006.

### **3.2. Programas de Microcrédito**

---

O Credibahia, programa de microcrédito estadual que utiliza recursos do Fundese, foi criado em junho de 2002 e vem servindo como um dos instrumentos da política de geração de emprego e renda no Estado. Na linha de financiamento direto (1º piso), foram realizadas 5.277 operações no montante de R\$ 7,17 milhões. Na linha Financiamento a Outras Instituições Operadoras de Microcrédito (2º piso), foram realizadas duas operações no valor total de R\$ 600 mil.

Em abril de 2007, foi recebido o primeiro aporte de recursos do BNDES para operações de microcrédito, no valor de R\$ 2,4 milhões, para serem aplicados no Programa de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). Nos três primeiros meses de operação, a Desenbahia aprovou 86 financiamentos no montante de R\$ 138 mil.

Assim, o volume total de aprovações nas linhas de financiamento direto (englobando recursos Fundese e BNDES), que atingiu R\$ 7,31 milhões no semestre, apresentou um crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, tendo sido realizadas 5.363 operações.

### **3.3. Programa Protáxi**

---

Em operação desde o ano de 1994, o Protáxi tem contribuído para renovar a frota de táxis em circulação no estado, garantindo emprego e renda para o profissional e melhorando o atendimento ao usuário desse meio de transporte, sobretudo ao turismo. A Desenbahia aprovou neste semestre 772 financiamentos no valor total de R\$ 11,69 milhões, o que representou um incremento de 50% em relação ao valor de aprovações registrado no mesmo período de 2006.

### **3.4. Programa CrediApl**

---

O programa foi criado com o apoio da Rede de Apoio aos Arranjos Produtivos do Estado da Bahia, composta por diversos órgãos do governo estadual e federal, com o objetivo de aumentar a capacidade competitiva das empresas que compõem estes APLs. A Desenbahia vem contribuindo com as ações da Rede, através da concessão de crédito, tendo realizado duas operações de crédito no semestre, que totalizaram R\$ 265,29 mil. A queda do número de operações realizadas neste semestre em relação ao mesmo período do ano anterior (sete) deve-se ao tamanho da demanda, uma vez que somente o APL de Confecções de Salvador



foi formalizado, e ao prazo global das operações de créditos (18 meses), não tendo havido renovação dos financiamentos concedidos.

### **3.5. Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf**

---

Foram aprovadas 191 operações no valor de R\$ 2,13 milhões, através da linha BNDES/Pronaf, beneficiando culturas de laranja no interior do estado. Deve-se ressaltar que houve uma sensível melhora em relação ao desempenho do programa em 2006, tendo havido um crescimento de 67% no montante aprovado.

### **3.6. Programa Progeren**

---

O Progeren foi concebido para impulsionar segmentos econômicos potenciais de municípios estrategicamente escolhidos pelo BNDES. O programa tem caráter temporário, com prazo de vigência até dezembro de 2007. No semestre, a Desenbahia aprovou duas operações, no valor de R\$ 569 mil, sendo que no primeiro semestre de 2006, não foram realizadas operações através deste programa.

### **3.7. Programa Pró-Municípios**

---

O programa Pró-Municípios foi criado para financiar a aquisição e utilização de maquinário e equipamentos modernos para melhorar a qualidade dos serviços públicos, assim como a modernização da gestão municipal. São contempladas somente aquelas prefeituras cujas contas públicas estejam de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, que não apresentem inadimplência com o setor financeiro, estejam regulares perante o fisco, tenham limite contingenciado pelo Banco Central e possuam autorização da Secretaria de Tesouro Nacional – STN para contratar o financiamento. Neste semestre foi realizada uma operação no valor de R\$ 500 mil.

### **3.8. Programa de Fortalecimento da Infra-estrutura Municipal**

---

Em janeiro de 2006, através da Resolução 002/06 de 12 de janeiro, a Diretoria Colegiada da Desenbahia criou o Programa Infra-Estrutura Municipal e a linha Financiamento a Obras de Pequeno Porte, destinados a municípios com Receita Corrente Líquida (RCL) igual ou inferior a R\$ 15 milhões no exercício de 2004. O objetivo é financiar a infra-estrutura urbana dos municípios baianos contribuindo com a melhoria das condições de vida da população e da redução das desigualdades sociais. Foram realizadas, neste semestre, três operações no valor de R\$ 1,50 milhão.

### **3.9. Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE**

---

O FNE foi criado como instrumento financeiro de promoção do desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste e é administrado pelo Banco do Nordeste (BNB). A Desenbahia foi autorizada a realizar operações com recursos do Fundo a partir de setembro de 2005, através de repasses do BNB. No primeiro semestre de 2007, foram aprovadas sete operações, no valor de R\$ 3,38 milhões, direcionados ao setor rural (silvicultura e fruticultura) e industrial (plásticos).

### **3.10. Outras Linhas BNDES/Finame**

---

Excetuando-se os programas Pronaf e PNMPO, citados anteriormente, foram realizadas 17 operações com recursos de repasse do sistema BNDES/Finame, que totalizaram R\$ 5,13 milhões neste semestre.

## **4. Desenvolvimento de Negócios e Ações Operacionais**

### **4.1. Programa Juro Zero**

---

O programa foi criado pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP e lançado na Bahia em setembro de 2006, destinando-se a incentivar empresas inovadoras e a aumentar a competitividade de micro e pequenas empresas, através da concessão de crédito com correção apenas pelo IPCA. A Desenbahia e o Sebrae-BA fazem parte do consórcio institucional liderado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – Secti e a gestão é feita pela Fundação de Amparo à Pesquisa – Fapesb. Cabe à Desenbahia fazer a análise econômico-financeira das empresas e verificar se estão aptas a receber o financiamento. Foram recebidos 10 projetos para análise neste semestre, sendo que dois foram aprovados pela FINEP, no valor de R\$ 1,32 milhão.

### **4.2. Microcrédito para Atividades Culturais**

---

Iniciou-se o planejamento do projeto de parceria entre a Desenbahia/Sebrae e a Secretaria de Cultura – Secult para operacionalização do Credibahia voltado para o microempreendedor de pequeno porte que atua na produção de bens e serviços culturais.

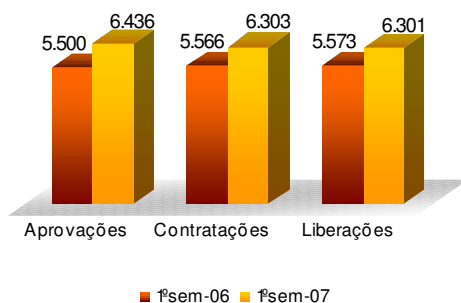
## 5. Indicadores de Desempenho Operacional

### 5.1. Aprovações, Contratações e Liberações Totais

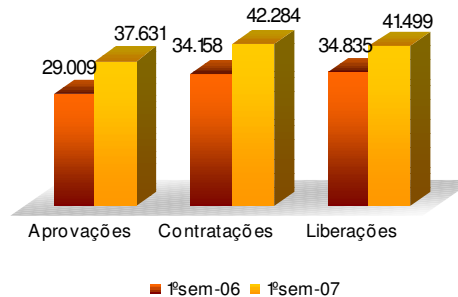
A Desenbahia apresentou aumento no volume de operações no primeiro semestre de 2007, em relação ao mesmo período do ano anterior. Foi registrado um incremento de 13% na quantidade de operações aprovadas, decorrente da expansão do microcrédito e dos programas e linhas de crédito direcionadas ao fortalecimento das micro e pequenas empresas. Assim, além de contribuir para a geração de empregos e inclusão social, a Desenbahia tem ampliado sua atuação no interior, sobretudo através dos programas Credibahia, Credifácil, Pronaf e Protáxi. Além da expansão na quantidade, o valor total das aprovações no período alcançou R\$ 37,63 milhões, superando em 29,7% o montante aprovado no primeiro semestre de 2006.

Foi registrado também um crescimento na quantidade e no valor das contratações e liberações, conforme ilustrado nos gráficos 1 e 2, decorrente também das operações com os programas supracitados.

**Gráfico 1 – Quantidade de Operações:  
1º Sem 2006 x 1º Sem 2007**



**Gráfico 2 – Valor das Operações (R\$ mil):  
1º Sem 2006 x 1º Sem 2007**



### 5.2. Distribuição das Aprovações por Setor

As aprovações do primeiro semestre de 2007 ocorreram, na sua maior parte no setor privado (94,7%). Cerca de 67% do volume de financiamentos enquadram-se no setor de comércio e serviços, com destaque para as operações de microcrédito, transporte de táxi e comércio varejista.

O setor rural obteve aprovações no montante de R\$ 5,32 milhões, correspondentes a 14,2% do total, tendo sido apoiadas as culturas de frutas e grãos e a silvicultura.

Na indústria, foram aplicados R\$ 4,93 milhões (13,1%), atendendo a solicitações nas mais variadas atividades como indústria, produtos plásticos, tintas e vernizes, couros e peles, fabricação de produtos de laticínio, dentre outras.

Os financiamentos efetuados para o setor público, através do Programa Pró-Municípios e da linha Financiamento a Obras de Pequeno Porte, representaram 5,3% das aprovações, tendo totalizado R\$ 1,99 milhão no período.

### **5.3. Distribuição das Aprovações por Eixos de Desenvolvimento**

---

O Eixo Metropolitano concentra o maior volume de aprovações da Desenbahia, assim como em períodos anteriores, em decorrência da concentração da demanda de crédito. Contudo, a Agência tem buscado, nos últimos anos, apoiar tanto os projetos considerados importantes para a matriz produtiva estadual, inclusive na Região Metropolitana, como contribuir para um crescimento econômico mais dinâmico do interior. Assim, as aprovações do Eixo Metropolitano, que corresponderam, em média, a 58% do total nos últimos três anos, se reduziram para 49% em 2006 e para 33% no primeiro semestre de 2007. Os eixos Grande Recôncavo, Planalto Sudoeste e Extremos Sul tiveram aprovações correspondentes a 17,9%, 15,8% e 10%, respectivamente, sendo que o restante foi representado pelos demais eixos de desenvolvimento do estado.

### **5.4. Distribuição das Aprovações por Fontes de Recursos**

---

O Fundese continua sendo a principal fonte de recursos para as operações de crédito da Desenbahia. Nesse período, as operações com esses recursos somaram R\$ 17,68 milhões, o correspondente a 66% do total do funding, e apresentaram um crescimento de 27,3% em relação ao primeiro semestre de 2006. Os principais programas operados com recursos do Fundese foram o Protáxi, o Credifácil, o CrediApl e o Credibahia, todos com foco nos empreendedores autônomos e nos micro e pequenos negócios.

Em seguida, aparece o BNDES, cujas aprovações totalizaram R\$ 7,26 milhões (19,7% do total). Já o FNE fomentou negócios num montante de R\$ 3,38 milhões (9%), enquanto que as operações com recursos próprios totalizaram R\$ 2 milhões (5,3%).

### 5.5. Distribuição das Aprovações por Porte do Empreendimento

Os empreendedores autônomos absorveram o maior volume de aprovações do período, o equivalente a 56,2% do total. Em seguida, aparecem as operações para micro, pequenas e médias empresas, que corresponderam a 31,8% do volume total de financiamentos.

A tabela 1 a seguir mostra a segmentação das operações do período por porte, além da geração/manutenção projetada de postos de trabalho.

**Tabela 1 – Aprovações por Porte e Geração/Manutenção de Postos de Trabalho no 1º Semestre de 2007**

<b>Porte</b>	<b>Qde projetos</b>	<b>Valor (R\$mil)</b>	<b>Postos de trabalho</b>
Grande	6	2.532,51	689
Médio	8	3.480,64	136
Pequeno/micro	91	8.474,10	939
Autônomo	6.327	21.143,70	6.327
Set Público	4	1.999,80	59
<b>Total</b>	<b>6.436</b>	<b>37.630,75</b>	<b>8.150</b>

Fonte: Gerência de Estudos e Assessoria / Unidade de Assessoria Interna

## 6. Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro

A Desenbahia apresentou um crescimento de 82,4% no lucro líquido registrado no primeiro semestre de 2007, que totalizou R\$ 23,37 milhões, contra R\$ 12,8 milhões no mesmo período do ano anterior. Apesar desse incremento, o patrimônio líquido da instituição se reduziu de R\$ 333,32 milhões em junho de 2006 para R\$ R\$ 319,63 milhões em junho de 2007, já que em dezembro de 2006 houve uma redução nas reservas para aumento de capital e nos lucros acumulados, em decorrência da constituição de provisão para passivo fiscal no montante de R\$ 29,58 milhões. Assim, com a redução do patrimônio líquido e aumento do lucro líquido, a rentabilidade do primeiro semestre passou de 3,8% em 2006 para 7,3% em 2007. As variações ocorridas no resultado serão analisadas a partir das principais oscilações observadas nas contas de receitas e despesas constantes na demonstração de resultados, sobretudo nas receitas e despesas de intermediação financeira e nas outras receitas e despesas operacionais.

Compõem as receitas de intermediação financeira as receitas de operações de crédito, o resultado de títulos e valores mobiliários e as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo.

Embora venham apresentando uma tendência de redução ao longo dos últimos semestres, as receitas de operações de crédito apresentaram um crescimento de 29,9% nesse período. Isto ocorreu porque, a despeito da diminuição da carteira de crédito e da redução dos principais indexadores dos contratos vigentes (TJLP e IGP-M), houve reativação e pagamento de operações anteriormente inadimplentes. Com isso, essas receitas totalizaram R\$ 19,6 milhões até junho de 2007, contra R\$ 15,09 milhões no primeiro semestre de 2006.

Já o resultado de títulos e valores mobiliários somou R\$ 19,31 milhões no semestre, apresentando uma retração de 16,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse movimento de queda vem ocorrendo continuamente desde agosto de 2005, quando a taxa Selic chegou a atingir 19,75% ao ano. Desde então, foi sendo gradativamente reduzida, alcançando 15,25% em junho de 2006 e 12% no início de junho de 2007.

Por fim, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo totalizaram R\$ 12,94 milhões, superando em quase seis vezes as obtidas no primeiro semestre de 2006. Esse desempenho se deve, sobretudo, ao êxito na recuperação de operações pontuais de valores mais elevados.

As despesas de intermediação financeira, por sua vez, são compostas pelas despesas com empréstimos, cessões e repasses e pelas despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

As despesas com empréstimos cessões e repasses somaram R\$ 9,7 milhões no acumulado do primeiro semestre, o que representou uma redução de 11,8% no valor desta rubrica, em decorrência dos mesmos fatores que vêm levando à queda nas receitas de operações de crédito, ressalvando-se as ocorrências extraordinárias supracitadas no tocante às receitas.

Já as despesas de provisão apresentaram uma reversão no valor de R\$ 4,07 milhões, contribuindo positivamente para o resultado do período, fruto da quitação e renegociação de operações em atraso. Deve-se salientar que a Desenbahia tem procurado ao longo dos últimos garantir a boa qualidade da sua carteira de créditos, seja pela seletividade na concessão seja pela eficiência dos seus processos de cobrança.

Assim, o resultado bruto da intermediação financeira totalizou R\$ 46,21 milhões no primeiro semestre de 2007, contra R\$ 27,47 milhões em igual período de 2006.

As demais componentes do resultado operacional da instituição são denominadas outras receitas e outras despesas operacionais. A primeira é composta por receitas de prestação de serviços, receitas com taxa de administração de fundos e outras receitas. A segunda engloba despesas de pessoal, despesas administrativas, despesas tributárias e outras despesas. Para

ambos os casos, serão descritas a seguir as variações mais representativas para o resultado da instituição.

As receitas oriundas da taxa de administração de fundos são decorrentes da operacionalização do Fundo Estadual de Desenvolvimento Social e Econômico do estado (Fundese) e tiveram um crescimento de 13% no período, totalizando R\$ 4,05 milhões.

Já a rubrica outras receitas somou R\$ 2,2 milhões no semestre, sendo quase 80% deste valor correspondente a receitas com taxa de supervisão de financiamentos do BNB e com a equalização de taxas pelo Fundese de operações praticadas com recursos próprios.

Do ponto de vista das outras despesas operacionais, as despesas de pessoal são as mais representativas, tendo totalizado R\$ 13,18 milhões no semestre, apresentando um incremento de 13,6% em relação ao primeiro semestre de 2005. Essa variação está relacionada tanto às correções na folha de pagamento, decorrentes do reajuste da categoria feito no segundo semestre de 2006, como ao retorno de funcionários que estavam cedidos a outros órgãos do governo estadual.

Em seguida, as despesas administrativas somaram R\$ 5,25 milhões, o que representou uma queda de 4% em relação às despesas incorridas no primeiro semestre de 2006.

Com relação à situação patrimonial, o circulante e o realizável a longo prazo da Desenbahia totalizaram R\$ 641,82 milhões em junho de 2007, sendo 43,4% compostos pela carteira de crédito da instituição. Já as o Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo somaram R\$ 335,64 milhões, sendo 77,4% referente às obrigações por empréstimos e repasse.

## **7. Gestão Organizacional**

### **7.1. Gestão de pessoas**

---

#### **7.1.1. Treinamento**

A instituição investiu R\$ 78,6 mil em 47 treinamentos diversos, distribuídos entre cursos internos e externos, palestras congressos e seminários, tendo sido oferecidas 199 oportunidades no semestre.

#### **7.1.2. Promoção da Saúde**

Foi realizada a habitual vacinação contra gripe para empregados e dependentes. Visando melhorar a qualidade de vida dos seus colaboradores, foi também contratada uma empresa para realizar Ginástica Laboral e disponibilizado o serviço de *Quick Massage* e Reiki.